Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/04/2014 a 24/04/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca[2]
Guilherme Gadonski de Lima[3]
Jussiano Regis Pacheco[4]

[1] Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.
[2] Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUÍ.
[3] Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.
[4] Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da–UNIJUÍ

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto / Data	GRÃO DE SOJA (US$/bushel)	FARELO DE SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
18/04/2014	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
21/04/2014	14,98	485,70	43,00	6,68	4,88
22/04/2014	14,79	479,80	42,74	6,73	4,96
23/04/2014	14,68	478,10	42,50	6,76	5,03
24/04/2014	14,72	480,20	42,59	6,89	5,01
Média	**14,79**	**480,95**	**42,71**	**6,77**	**4,97**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	68,40	1,18
RS - Santa Rosa	67,90	1,19
RS – Ijuí	68,65	1,18
PR – Cascavel	67,60	1,05
MT – Rondonópolis	61,10	1,83
MS - Ponta Porá	62,90	1,45
GO - Rio Verde (CIF)	64,60	2,13
BA - Barreiras (CIF)	63,05	1,94
MILHO		
Argentina (FOB)**	223,60	1,45
Paraguai (FOB)**	160,00	0,95
Paraguai (CIF)**	208,50	3,22
RS – Erechim	29,50	1,03
SC – Chapecó	29,50	0,00
PR – Cascavel	25,75	0,59
PR – Maringá	27,00	0,00
MT – Rondonópolis	22,00	-4,76
MS – Dourados	24,40	-0,41
SP – Mogiana	28,75	0,00
SP – Campinas (CIF)	31,47	-0,76
GO – Goiânia	25,25	-2,32
MG – Uberlândia	27,25	1,49
TRIGO		
RS – Carazinho	715,00	-0,28
RS – Santa Rosa	705,00	-0,84
PR – Maringá	884,00	0,23
PR – Cascavel	879,00	0,23

***Período entre 18/04 e 24/04/14**
Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US$/tonelada. * Em reais por tonelada**

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/04/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	25,55	63,28	35,50

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,33
Feijão (saco 60 Kg)	139,45
Sorgo (saco 60 Kg)	20,77
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,94
Leite (litro-valor líquido recebido)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	4,09

(*) compreende preços para pagamento em 20 e 30 dias
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta semana repleta de feriados no Brasil e nos EUA (sexta-feira Santa), acabaram sofrendo um forte ajuste baixista após as importantes altas da semana anterior. O bushel da oleaginosa chegou a bater em US$ 14,68 no dia 23/04, com perda de 50 centavos de dólar em relação aos US$ 15,18 obtidos no dia 16/04. O fechamento desta quinta-feira (24) acabou registrando pequena melhoria no comportamento das cotações, com o mesmo ficando em US$ 14,72/bushel.

Começam a pesar em Chicago os rumores de que a China continua cancelando compras agendadas nos EUA e no Brasil. Além disso, as exportações semanais dos EUA foram mais fracas. No primeiro caso, a situação é tão séria que Chicago só não recua fortemente porque, no curto prazo, os estoques finais estadunidenses estão muito baixos. Mas há um forte potencial de tal comportamento chinês se somar a uma maior safra norte-americana no segundo semestre, fato que derrubaria as cotações na Bolsa. Por enquanto, o fechamento para novembro/14 tem ficado entre US$ 12,20 e US$ 12,30/bushel. Uma diferença de US$ 2,40 para menos em relação a cotação de maio/14.

Aliás, compradores chineses poderiam cancelar compras de mais de 1,2 milhão de toneladas de soja nas próximas semanas, já que seu mercado interno está muito ruim no momento. Esse volume se somaria a cerca de 500.000 toneladas que já foram canceladas nas semanas anteriores. (cf. Safras & Mercado)

No caso das exportações líquidas estadunidenses, para o ano comercial 2013/14, iniciado em setembro passado, as mesmas ficaram em somente 19.200 toneladas na semana encerrada em 10/04. Um recuo de 76% em comparação a semana anterior e de 79% em relação a média das últimas quatro semanas. Já para o ano 2014/15, as exportações ficaram em 400.700 toneladas na mesma semana, contra 210.400 toneladas na semana anterior.

Ainda no mercado mundial, a Rússia teria importado apenas 969.000 toneladas de soja em grão no atual ano comercial 2013/14 (setembro a março). Mesmo assim, tal volume é cerca de 250.000 toneladas superior ao registrado no mesmo período dos dois anos anteriores. Com 40% do total, os EUA é o mais importante fornecedor na atualidade para os russos, seguido pelo Paraguai com 31% e a Ucrânia com 12%. (cf. Safras & Mercado)

Já na Argentina, a colheita da atual safra chegou a 22% da área total na semana passada, com a produção final estimada em 54,5 milhões de toneladas. Já para 2014/15 projeta-se uma produção de 57,5 milhões de toneladas.

Por sua vez, os preços continuam muito negativos nos portos brasileiros. Os mesmos fecharam a semana entre menos 25 e menos 55 centavos de dólar por bushel, com picos que superaram menos 60 centavos. Na Argentina (Rosário) os mesmos giraram entre menos 45 e menos 60 centavos. Nos EUA (Golfo do México) os prêmios ficaram entre 68 e 80 centavos de dólar positivos.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

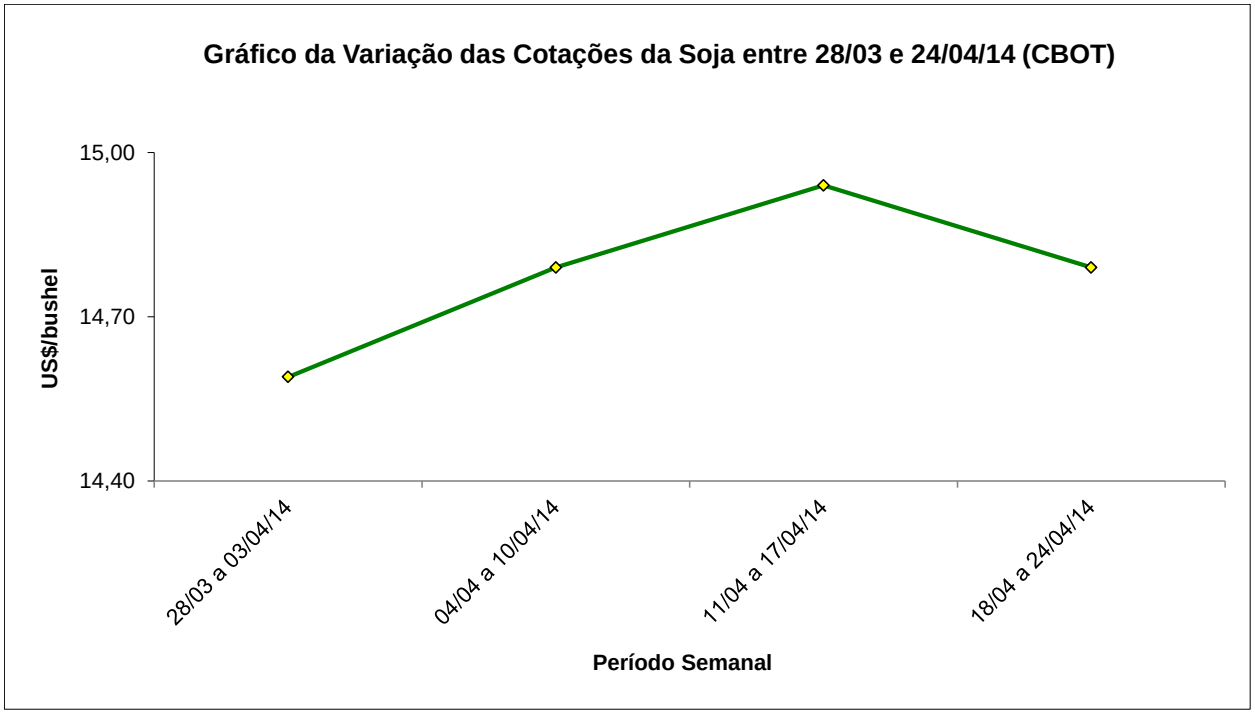
No Brasil, diante de um câmbio estabilizado ao redor de R$ 2,22, os preços pouco oscilaram, se mantendo ainda elevados na média. O balcão gaúcho fechou a semana em R$ 63,28/saco, enquanto os lotes ficaram entre R$ 65,00 e R$ 65,50/saco. É bom frisar que em muitas praças gaúchas o balcão já bate em R$ 60,00/saco. Apenas a título de informação, se o câmbio no Brasil tivesse permanecido ao redor de R$ 2,00 por dólar, como esteve em abril do ano passado, o preço de balcão gaúcho, hoje, seria de R$ 57,00/saco aproximadamente.

No Brasil estariam faltando cerca de 10% da área a ser colhida com soja, sendo que no Rio Grande do Sul tal percentual chega a 20%.

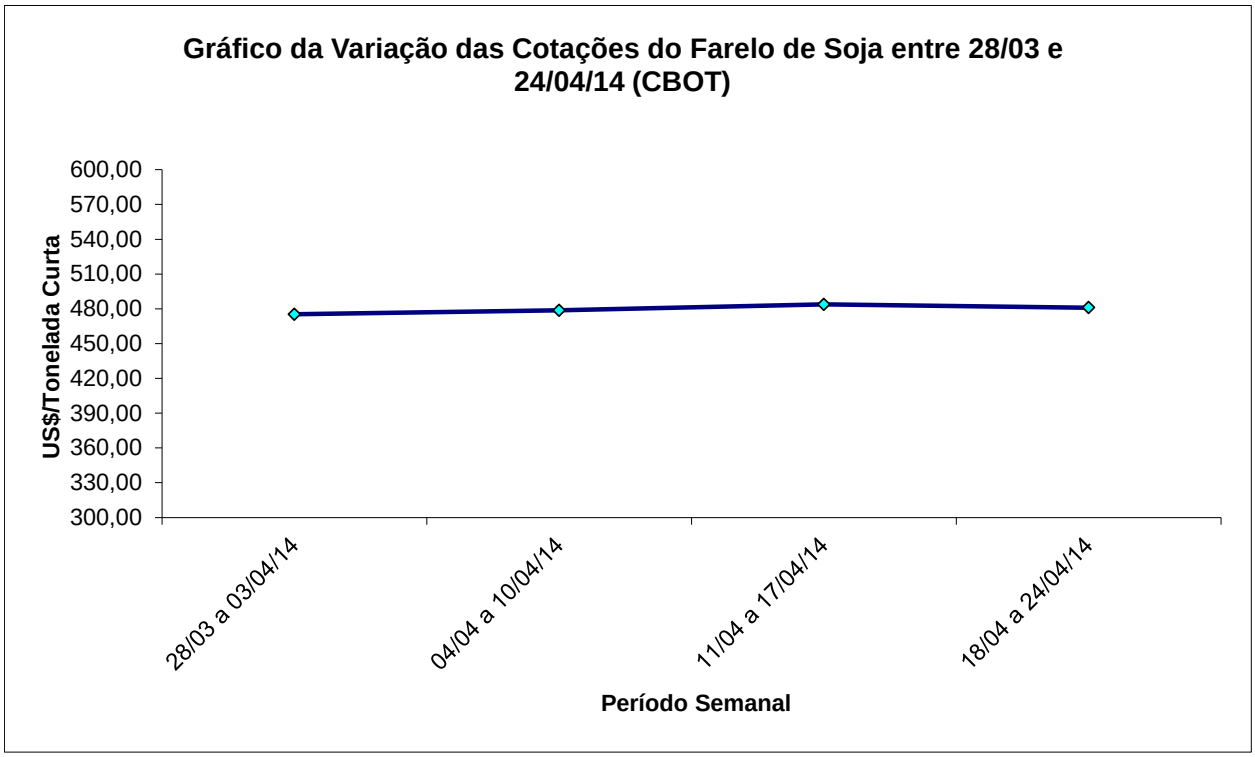
Nas demais praças brasileiras, os lotes oscilaram entre R$ 55,00/saco em Sapezal (MT) e R$ 65,50/saco no oeste e norte do Paraná. Para fevereiro de 2015, Goiás está cotando o saco de soja a US$ 22,30 (R$ 49,50 ao câmbio de hoje), contra um disponível atual de R$ 62,00/saco na região de Rio Verde.

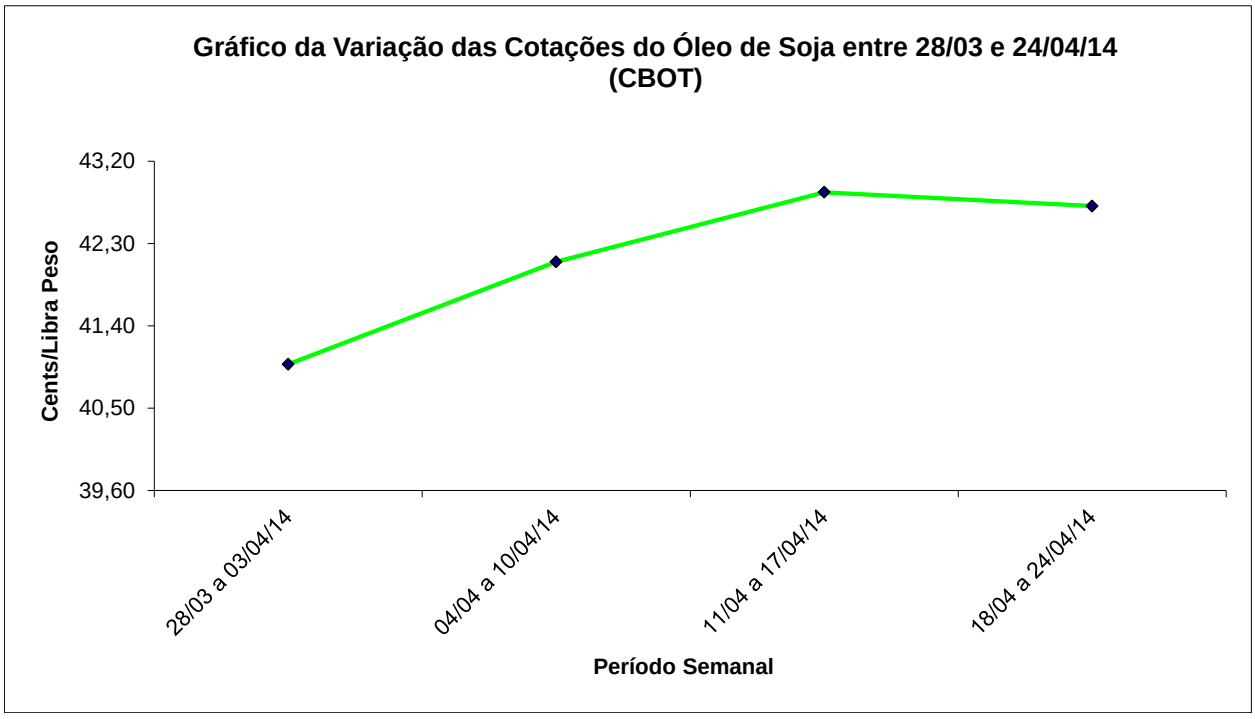
Enfim, na BM&F o contrato maio/14 fechou a semana em US$ 31,09/saco, enquanto julho/14 ficou em US$ 31,10/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/03 a 24/04/2014.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br





ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago permaneceram estáveis nesta semana, fechando o dia 24/04 em US$ 5,01/bushel, após US$ 4,97 uma semana antes. O mercado tem como teto a ser rompido o valor de US$ 5,10/bushel.

O ponto central do milho nos EUA encontra-se no clima. Chuvas acima do normal para esta virada de mês e início de maio preocupam o mercado, pois as mesmas devem atrasar ainda mais o plantio. Fala-se igualmente de temperaturas muito baixas para esta época do ano. Nesse sentido, até o dia 19/04 a área semeada com milho nos EUA chegava a apenas 6%, contra 14% na média histórica.

Paralelamente, as exportações na semana anterior atingiram a 1,6 milhão de toneladas, volume considerado muito alto. Na prática, tanto Brasil quanto Argentina estão vendendo pouco no momento, fato que mantém a demanda pelo cereal dos EUA.

A tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana em US$ 229,00 e US$ 160,00 respectivamente.

No mercado brasileiro, o balcão gaúcho fechou a semana em R$ 25,55/saco, com nova elevação. Já os lotes ficaram entre R$ 28,50 e R$ 29,00/saco. Nas demais praças nacionais a semana fechou com os lotes valendo, na média, entre R$ 16,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R$ 29,00/saco no oeste, centro e norte de Santa Catarina. Por enquanto o mercado não encontra motivos para baixas e tampouco para novas altas. Particularmente porque as chuvas dos últimos dias auxiliaram em muito a safrinha. A mesma estaria, agora, apresentando um comportamento acima das expectativas. Quanto aos preços da safrinha, no Mato Grosso os valores giram entre R$ 14,50 e R$ 17,50/saco, porém, com poucas vendas por parte dos produtores. Já em Goiás, para julho/agosto, o preço chega a R$ 21,00/saco posto no armazém do exportador. (cf. Safras & Mercado)

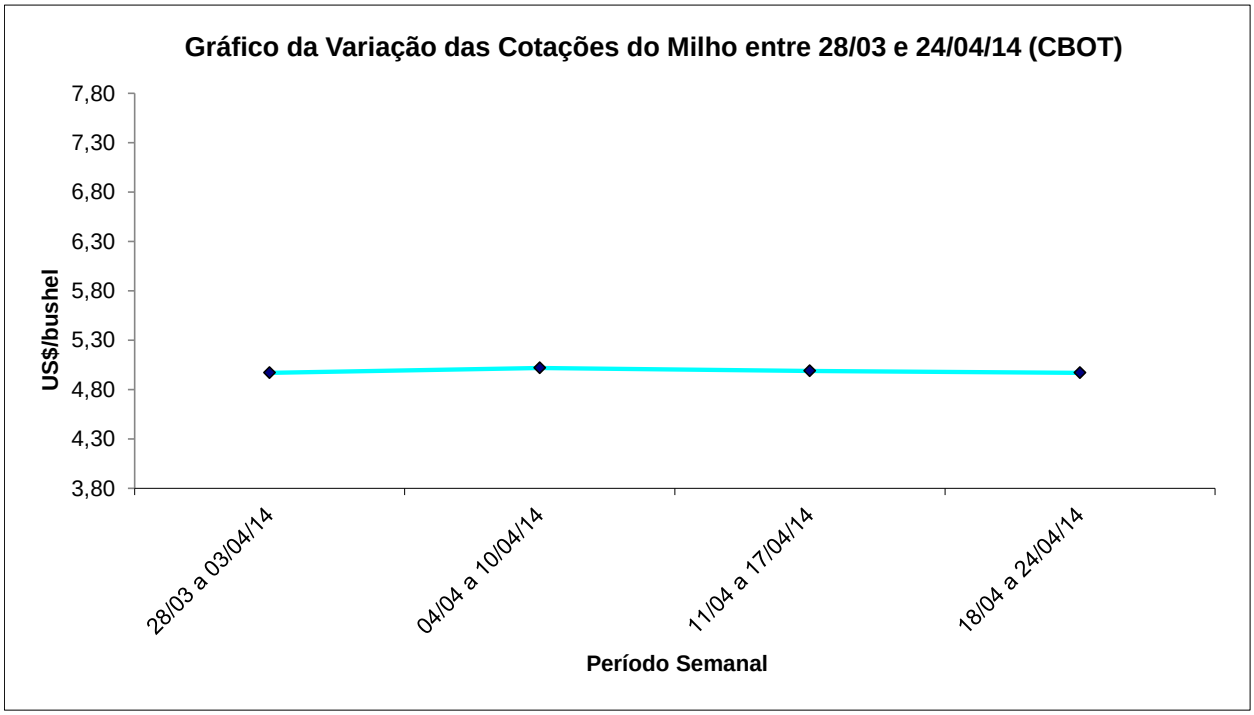
O clima sobre a safrinha é que ditará o comportamento dos preços nas próximas semanas. Nesse sentido, preocupa a possibilidade de queda maior nas temperaturas no sul do Brasil na primeira semana de maio.

Por sua vez, os embarques de milho por parte do Brasil, no final da terceira semana de abril, somam 478.400 toneladas no mês.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R$ 38,93/saco para o produto dos EUA e R$ 37,98/saco para o produto argentino, ambos para abril. Já para maio o produto da Argentina ficou em R$ 38,79/saco. Enquanto isso, na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes preços: R$ 29,13/saco para abril; R$ 29,38 para maio; R$ 29,64 para junho; R$ 30,11 para julho; R$ 30,29 para agosto; R$ 30,53 para setembro; R$ 30,63 para outubro; e R$ 30,63/saco para novembro.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/03 a 24/04/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após ameaçarem um recuo durante a semana, acabaram fechando nos mesmos níveis da semana anterior, com o bushel encerrando o dia 24/04 em US$ 6,89.

Nos EUA, as vendas líquidas de trigo, no ano 2013/14, ficaram em 483.000 toneladas na semana encerrada em 10/04. Esse volume superou em 48% a média das últimas quatro semanas. O principal comprador foi o Brasil com 85.000 toneladas. O volume total no ano acumula 30,7 milhões de toneladas por parte dos EUA. Deste total até aqui vendido (01/06/13 a 10/04/14) a China é o maior comprador com 4,26 milhões de toneladas, enquanto o Brasil ficou com 4,07 milhões. Já as vendas líquidas para o ano 2014/15, que se iniciará em junho próximo, somaram 359.885 toneladas na semana encerrada em 03/04. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, a União Europeia deverá colher, em 2014/15, um total de 137,2 milhões de toneladas de trigo.

Na América do Sul, o Paraguai indica uma área a ser semeada com o cereal na altura de 700.000 hectares. Em clima normal isso resultará em 1,8 milhão de toneladas, contra as 800.000 toneladas da frustrada safra do ano passado. Em se confirmando tais números, o Paraguai terá 1,2 milhão de toneladas para exportar, contra 450.000 toneladas neste último ano. A safra do vizinho país entra no mercado ao mesmo tempo que a paranaense, ou seja, em setembro. Assim, os produtores brasileiros que ainda possuem trigo, têm quatro meses aproximadamente para tentarem negociar o produto remanescente da última safra, antes que os preços do cereal voltem a recuar.

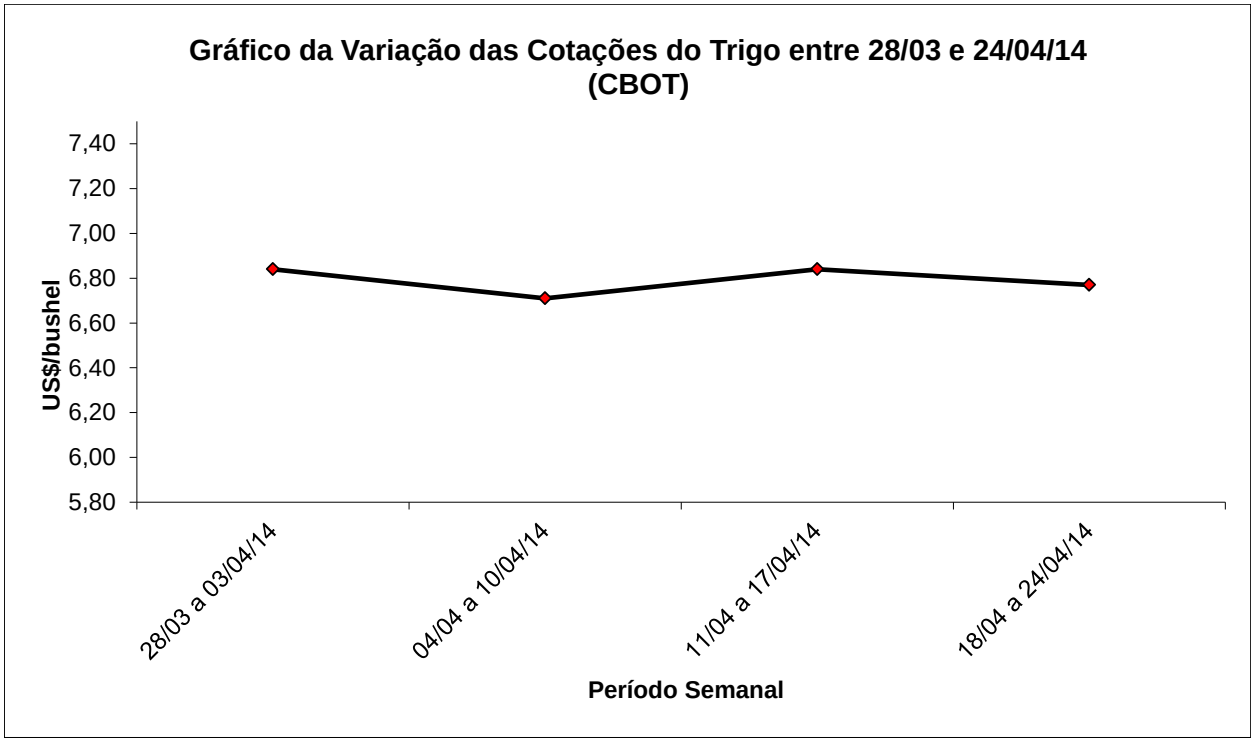
ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

No Mercosul, os portos argentinos viram o preço da tonelada de trigo subir um pouco mais. O Up River teve indicação de US$ 350,00 na compra FOB, enquanto Baia Blanca subiu para US$ 360,00. Com base nesse último preço e ao câmbio atual (R$ 2,22), o produto argentino é posto nos moinhos paulistas a R$ 990,00/tonelada. Para chegar neste mesmo patamar, o trigo do interior do Paraná poderia ser cotado a R$ 882,00/tonelada ou 3,77% acima da média praticada naquele Estado. Já o trigo gaúcho poderia sair a R$ 782,00/tonelada ou 11,7% acima dos preços internos atuais. (cf. Safras & Mercado)

Enquanto isso, no mercado interno brasileiro o balcão gaúcho fechou a semana em R$ 35,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R$ 690,00 e R$ 700,00/tonelada (R$ 41,40 e R$ 42,00/saco) na compra. No Paraná os lotes foram negociados, nas mesmas condições, entre R$ 850,00 e R$ 860,00/tonelada (R$ 51,00 e R$ 51,60/saco).

É de bom alvitre que os produtores monitorem o mercado com ainda maior atenção nestes próximos quatro meses, pois a possibilidade de recuo nos preços do trigo a partir da colheita paranaense, em setembro, caso ela vier normal, é bastante grande. Especialmente porque se espera maior volume no Paraguai, como vimos acima, e igualmente na Argentina e Uruguai. Além disso, os estoques finais no Brasil, que haviam encerrado o ano anterior em 684.000 toneladas, devido às dificuldades de venda da última safra gaúcha e da quase inexistência de exportações no corrente ano, deverão fechar 2013/14 em um volume de 1,57 milhão de toneladas. Além disso, em clima normal, a produção brasileira deverá aumentar em 2014/15, especialmente pelo incremento de área no Paraná, embora ainda haja controvérsias a respeito.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/03 a 24/04/2014.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br